

## APresentação

---

### PAISAGENS DO EU: IDENTIDADES EM DEVIR

Os ensaios reunidos no presente número reflectem algumas das estratégias de trabalho do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa. Sendo prática deste centro de investigação a organização de seminários que, embora abertos ao público, se destinam também a propiciar o debate interno no âmbito das áreas em que se movem os investigadores do ILC, alguns dos ensaios que agora se publicam resultaram de conferências apresentadas por convidados estrangeiros nesse contexto. A outro nível, o ILC tem vindo a desenvolver um projecto de pesquisa conjunto com investigadores da Universidade Federal Fluminense (Niterói, Rio de Janeiro), subordinado ao título "Poéticas da Modernidade e da Contemporaneidade: Subjectividades e Identidades em Devir" (convénio Capes-Grices), e é no âmbito desse intercâmbio que este número dos *Cadernos de Literatura Comparada* integra colaboração de quatro investigadores brasileiros.

Pretendendo-se disponibilizar alguns dos materiais produzidos nos enquadramentos acima descritos, o leitor dar-se-á conta de que os ensaios apresentados a seguir se associam, maioritariamente, através da focalização de questões relacionadas com a inquirição dos mecanismos de construção das Identidades, pessoais e nacionais, observadas a partir do estudo da subjectividade na poesia. Incluem-se, no entanto, dois estudos de escopo um pouco diferente: o de Biagio d'Angelo, porque, ao analisar o papel da memória no espaço da literatura

>>

latino-americana, dialoga, naturalmente, com a temática dominante na revista; o ensaio de Tim Youngs, porque, ao centrar-se na questão da literatura de viagens, traduz um dos interesses que têm aglutinado alguns dos investigadores do ILC.

No ensaio que abre este conjunto de estudos, Françoise Meltzer demonstra como a crença na unidade de visão e de sujeito e a proposta de retorno à Idade Média como uma época de glória, centrais à agenda romântica alemã de Friedrich Schlegel e do seu círculo, reflectem o sonho de uma unidade filosófica e política e, portanto, de uma unificação nacional, de uma Europa unida sob a égide do cristianismo, podendo transformar-se em traços proto-fascistas, passíveis de sustentar o discurso totalitário. No ensaio seguinte, Susan Margaret Brown traça as relações entre Alexander Search e Walt Whitman, mostrando como é central a importância de Alexander Search para a construção por Pessoa dos heterónimos Álvaro de Campos e Alberto Caeiro. Na consciência pós-romântica do poeta exposto e analisado e, portanto, na perda da aura e da crença numa unidade ideal, Search representaria um estado de transição entre o romantismo e o modernismo emergente e, nessa medida, seria o primeiro dos heterónimos pessoanos a dialogar com Whitman, na busca de uma epistemologia do eu.

No seu conjunto, as propostas de reflexão apresentadas pelos quatro investigadores brasileiros publicados neste número — Célia Pedrosa, Ida Ferreira Alves, Jorge Fernandes da Silveira e Paula Glenadel — dialogam com este tipo de questões, reelaborando-as sob o ângulo do contemporâneo. Ao debruçarem-se sobre a construção da subjectividade na poesia brasileira moderna, contemporânea e mesmo novíssima, os ensaios agora publicados sugerem outros ângulos de análise que importa articular com os estudos atrás referidos, aí sendo de destacar as propostas de Célia Pedrosa e de Paula Glenadel, mais centradas nas relações entre poesia, subjectividade e identidade pessoal. Por outro lado, ao terem em conta a existência de diálogos entre a poesia brasileira contemporânea e as

poéticas portuguesas, os estudos apresentados por Ida Ferreira Alves e Jorge Fernandes da Silveira abrem o âmbito desta reflexão, trazendo-a para o campo do estudo das identidades culturais e nacionais. A fechar este número, e retomando a problemática que o estrutura, o último ensaio, da autoria de Maria Irene Ramalho, estuda a relação entre a construção de uma subjectividade na tradição lírica ocidental, apoiada na ideia de inspiração, e a forma como a poesia escrita por mulheres tenta resolver a aparentemente inelutável presença da musa.

Aos organizadores dos Cadernos de Literatura Comparada cabe sublinhar o quanto lhes é grato reunir este conjunto de colaborações, cujo diálogo permite produzir um volume que abre pistas de reflexão estimulantes e diversificadas. Estamos certos de que as várias *paisagens do eu* aqui apresentadas constituem referências significativas para a compreensão das *identidades em devir* no mundo contemporâneo. <<

>>

Ana Luísa Amaral

Ângela Sarmento

Gonçalo Vilas-Boas

Rosa Maria Martelo